

100^º CONFERENCIA INTERNACIONAL
DEL TRABAJO - OIT Ginebra, Junio 2011

NiNGuNa
decisión
sin nuestra
participación

DoCuMeNTo De
PosiCioNaMieNTo De LaS
oRGaNiZaCioNeS De
TRaBaJaDoRaS DoMÉSTiCaS
DeL MeRCoSUR Y CHiLe

100^º. CONFERENCIA INTERNACIONAL DO
TRABALHO DA OIT GENEBRA, JUNHO DE 2011

DoCuMeNTo De
PosiCioNaMieNTo DaS
oRGaNiZaçõeS De
TRaBaLHaDoRa DoMÉSTiCaS
Do MeRCoSUL e CHiLe

N e N H u M
decisão
sem nossa
participação

NO
decisión
without our
participation

PosiTiON PaPeR oF
FeMaLe DoMeSTiC
WoRKeRS' oRGaNiZaTiONs
FRoM MeRCoSUR aND chile

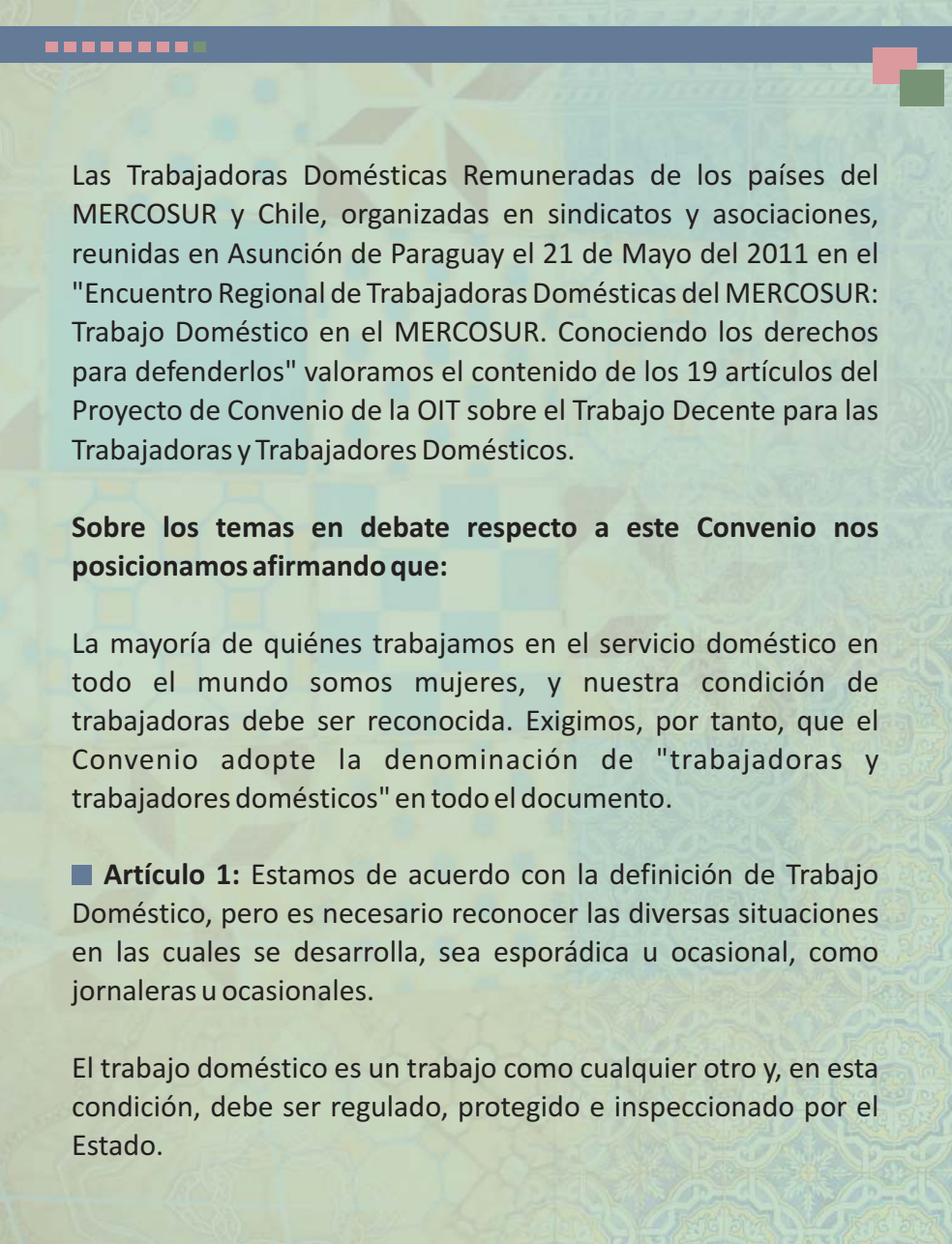
100th INTERNATIONAL LABOR
CONFERENCE - ILO, Geneva, June

DoCuMeNTo De PoSiCioNaMieNTo De LaS oRGaNiZaCioNeS De TRaBaJaDoRaS DoMÉSTiCaS DeL MeRCoSuR Y Chile

Somos más de 14 millones de mujeres en América Latina y el Caribe, constituimos el 16% de la fuerza de trabajo. Tenemos una larga lucha en la reivindicación de nuestros derechos. Ante esta Conferencia, que reúne a 178 Estados miembros de la OIT, y que en un momento histórico va a decidir por una Convención y/o Recomendación sobre Trabajo Decente para las Trabajadoras Domésticas Remuneradas del Continente, manifestamos nuestras reivindicaciones para enfrentar la desigualdad histórica basada en el género, raza, etnia y clase, que marca nuestra condición de trabajadoras.

Creemos que para combatir la pobreza que marca la región y en la cual están comprometidos nuestros países, hay que garantizar los derechos de quiénes viven en esa situación. Por eso es que las trabajadoras domésticas exigimos la aprobación del Convenio y Recomendación, y su ratificación como una estrategia global de combate a la pobreza.

**nada sobre
NoSoTRaS
SiN NoSoTRaS**




Las Trabajadoras Domésticas Remuneradas de los países del MERCOSUR y Chile, organizadas en sindicatos y asociaciones, reunidas en Asunción de Paraguay el 21 de Mayo del 2011 en el "Encuentro Regional de Trabajadoras Domésticas del MERCOSUR: Trabajo Doméstico en el MERCOSUR. Conociendo los derechos para defenderlos" valoramos el contenido de los 19 artículos del Proyecto de Convenio de la OIT sobre el Trabajo Decente para las Trabajadoras y Trabajadores Domésticos.

Sobre los temas en debate respecto a este Convenio nos posicionamos afirmando que:

La mayoría de quiénes trabajamos en el servicio doméstico en todo el mundo somos mujeres, y nuestra condición de trabajadoras debe ser reconocida. Exigimos, por tanto, que el Convenio adopte la denominación de "trabajadoras y trabajadores domésticos" en todo el documento.

■ **Artículo 1:** Estamos de acuerdo con la definición de Trabajo Doméstico, pero es necesario reconocer las diversas situaciones en las cuales se desarrolla, sea esporádica u ocasional, como jornaleras u ocasionales.

El trabajo doméstico es un trabajo como cualquier otro y, en esta condición, debe ser regulado, protegido e inspeccionado por el Estado.



■ **Artículo 4:** Enfatizamos la necesidad de fijar una edad mínima respetando lo establecido en Convenios internacionales ratificados por nuestros países. Asimismo, exigimos que se vigile el cumplimiento de los mismos.

■ **Artículo 10:** Las extensas jornadas de trabajo, hacen que las trabajadoras domésticas sean las más explotadas en todo el mundo. Es fundamental explicitar concretamente las "8 horas" como jornada laboral, un derecho ya conquistado por la clase trabajadora a nivel global.

■ **Artículo 11:** Defendemos el salario mínimo legal para todos los trabajadores y para las trabajadoras domésticas en igualdad con los demás trabajadores y trabajadoras.

■ **Artículo 12:** Luchamos por la equiparación de nuestros derechos en igualdad de condiciones con la clase trabajadora. Rechazamos el pago en especie. Y si éste fuera aceptado no debería exceder el 10% del salario.

■ **Artículos 13 y 14:** Nuestros derechos han sido históricamente postergados. La "progresividad" atenta contra su concreción y puede significar su no aplicación indefinidamente. Por lo tanto proponemos eliminar el inciso 2 de ambos artículos.

Esperamos que esta conferencia brinde un marco histórico del avance emancipatorio y reconocimiento de los derechos humanos de las trabajadoras domésticas, así como de la organización de las trabajadoras domésticas como herramienta fundamental para la consolidación de tales derechos. Para consagrar estos derechos se necesitan los instrumentos legales pero para concretarlos también se necesitan políticas públicas activas desde los Estados, que enfrenten las desigualdades por género, raza, etnia y clase.

Nosotras, mujeres trabajadoras domésticas, exigimos ser reconocidas como sujetos de derechos, históricos y legítimos. Creemos que el reconocimiento de nuestras voces, posiciones y demandas son inalienables e impostergables.

Ninguna decisión sin nuestra participación NADA SOBRE NOSOTRAS SIN NOSOTRAS

**Federación Nacional de las Trabajadoras Domésticas – FENATRAD/Brasil
Asociación de Empleadas del Servicio Doméstico de Paraguay – ASDP
Sindicato de Trabajadoras Domésticas de Paraguay – SINTRADOP
Organización de Trabajadoras Domésticas de Encarnación - Paraguay
Sindicato de Trabajadoras de casa particular - Chile
Sindicato Único de Trabajadoras Domésticas – SUTD/PIT- CNT Uruguay
Articulación Feminista Marcosur**


***Asunción, Paraguay
21 de Mayo 2011***

DoCuMeNto De PoSiCioNaMeNto DaS oRGaNiZaçõeS DE TRaBaLHaDoRaS DoMÉSTICaS Do MeRCoSUL e Chile

Somos mais de 14 milhões de mulheres na América Latina e 16% das mulheres ocupadas no Continente. Frente a esta Conferência, reunindo 178 Estados membros da OIT, que em um momento histórico decidirá por uma Convenção e/ou Recomendação sobre Trabalho Decente para as Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos Remuneradas do Continente, manifestamos nossas reivindicações para enfrentar a desigualdade histórica baseada nas relações de gênero, raça, etnia e classe, que marca nossa condição de trabalho.

Acreditamos que para combater a pobreza que marca a região e com a qual estão comprometidos nossos Países, há que se garantir os direitos de quem vive nesta situação. Por isso, nós trabalhadoras domésticas exigimos a aprovação da Convenção e Recomendação sobre Trabalho Decente para as Trabalhadoras Domésticas e sua ratificação como uma estratégia global para combater a pobreza.

**NADA SOBRE
NÓS
SEM NÓS**



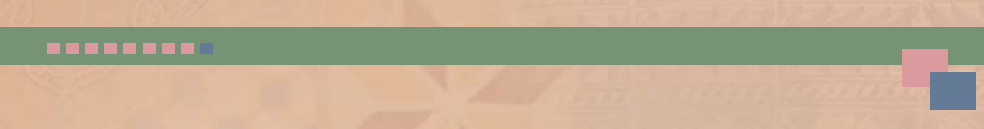
Nós, trabalhadoras domésticas remuneradas dos Países do MERCOSUL e Chile, organizadas em sindicatos e associações, reunidas em Assunção do Paraguai no dia 21 de maio de 2011 no “Encontro Regional de Trabalhadoras Domésticas do MERCOSUL: Trabalho Doméstico no MERCOSUL, Conhecendo os Direitos para Defendê-los”, valorizamos o conteúdo dos 19 artigos do Projeto de Convenção da OIT sobre Trabalho Decenteo para as Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos.

Sobre os temas em debate, queremos manifestar nossa posição afirmando que:

Somos nós mulheres a grande maioria das pessoas ocupadas no trabalho doméstico, em todo o mundo, e nossa condição de trabalhadoras deve ser reconhecida. Exigimos, portanto, que a Convenção adote a denominação de “trabalhadoras e trabalhadores domésticos” em todo o documento.

■ **Artigo 1:** Estamos de acordo com a definição de Trabalho Doméstico adotada, porém, é necessário reconhecer as diversas situações nas quais nosso trabalho se realiza, seja esporádica ou ocasionalmente, como diaristas ou mensalistas.

Defendemos o trabalho doméstico como uma relação de trabalho e, nessa condição, deve ser regulado, protegido e fiscalizado pelo Estado. Projeto de convenção e recomendação sobre trabalho decente para as trabalhadoras e trabalhadores domésticos.



■ **Artigo 4:** Enfatizamos a necessidade de definir a idade mínima respeitando o estabelecido nos instrumentos internacionais ratificados por nossos países e exigimos esforços para o seu cumprimento.

■ **Artigo 10:** As extensas jornadas de trabalho fazem das trabalhadoras domésticas as mais exploradas em todo o mundo. É fundamental explicitar concretamente as 8 horas diárias como jornada de trabalho, um direito já conquistado pela classe trabalhadora em nível mundial.

■ **Artigo 11:** Defendemos o salário mínimo legal para todas as trabalhadoras e trabalhadores domésticas em igualdade com os demais trabalhadores e trabalhadoras.

■ **Artigo 12:** Lutamos pela equiparação de nossos direitos com as demais categorias da classe trabalhadora. Rechaçamos o pagamento in natura e, quando for o caso, que seja negociado e aceito pela trabalhadora e não exceda 10% do salário mínimo.

■ **Artigo 13 e 14:** Nossos direitos têm sido historicamente adiados. Não esperamos mais por sua aplicação progressiva. A “progressividade” pode comprometer sua concretização e adiá-la por tempo indefinido. Portanto, propomos eliminar el inciso 2 de ambos os artigos.

Esperamos que esta Conferência seja um marco histórico de avanço emancipatório e de reconhecimento dos direitos humanos das trabalhadoras domésticas, assim como do reconhecimento da organização das trabalhadoras domésticas como um instrumento fundamental para a consolidação destes direitos.

Para consolidar estes direitos, são necessários instrumentos legais e políticas públicas efetivas que enfrentem as desigualdades de gênero, raça, etnia e classe.

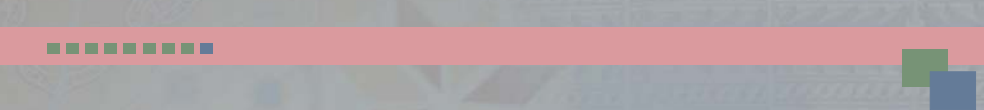
Nós, trabalhadoras domésticas, exigimos ser reconhecidas como sujeitos históricos e legítimos nesta Conferência. O reconhecimento de nossas vozes, posições e demandas são inalienáveis.

Nenhuma decisão sem nossa participação! NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas – FENATRAD/Brasil
Associação de Empregadas do Serviço Doméstico do Paraguai – ASDP
Coordenação de Organizações do Chile

Sindicato de Trabalhadoras Domésticas do Paraguai – SINTRADOP
Organização de Trabalhadoras Domésticas de Encarnación – Paraguai
Sindicato Único de Trabalhadoras Domésticas – SUTD-PITCNT/Uruguai
Articulação Feminista MARCOSUR - AFMJUNHO DE 2011

***Aスンニョ, Paraguai
21 de Maio 2011***



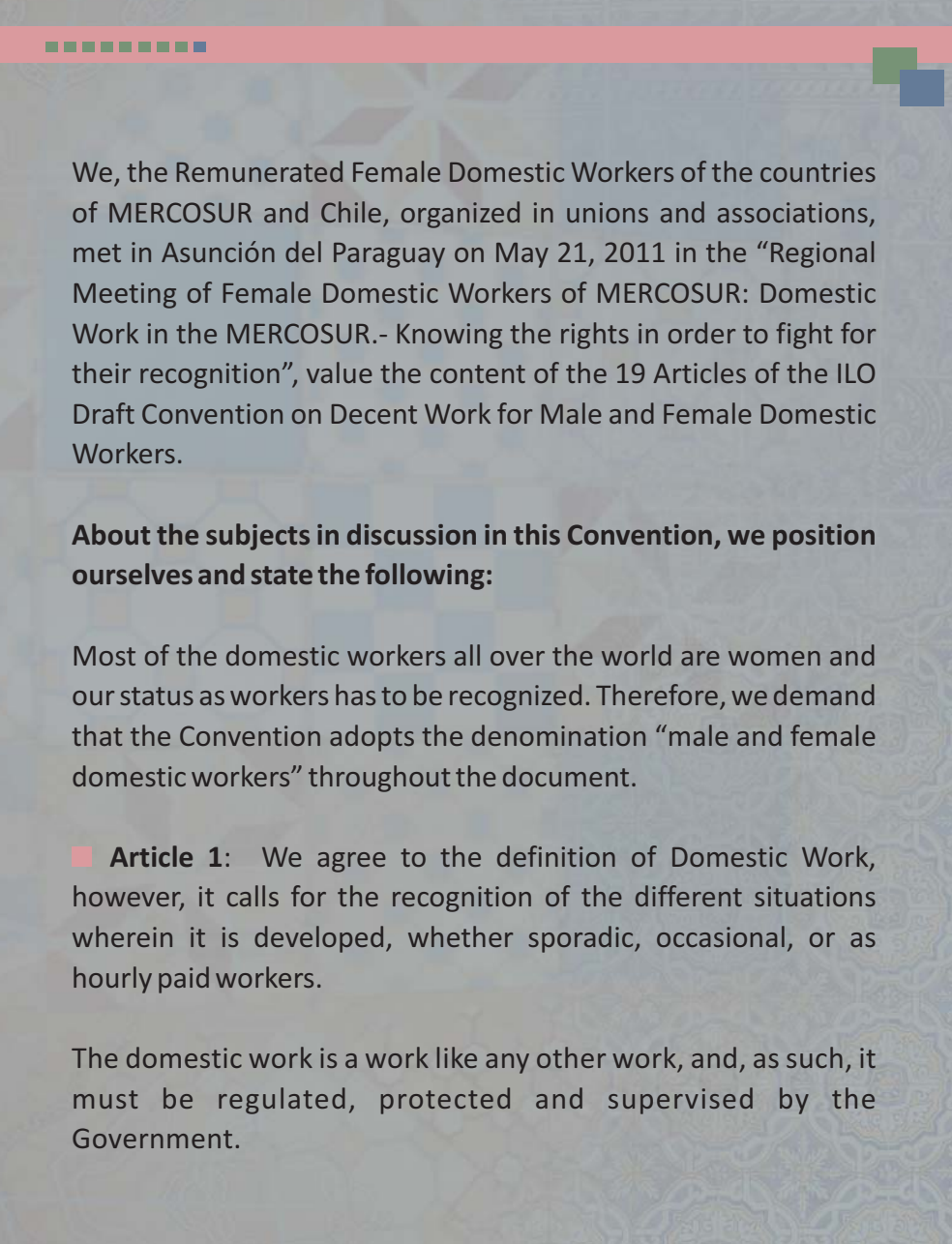
PosiTion PaPeR oF FeMaLe DoMeSTiC WoRKERS' oRGaNiZaTiONS FRoM MeRCoSUR aND Chile

We are more than 14 million women in Latin America and the Caribbean and represent 16% of the labor force. We have been fighting for the recognition of our rights for years. Now, before this Conference that gathers 178 ILO member States, and that in a historic moment will decide over a Convention and/or a Recommendation on Decent Work for Remunerated Female Domestic Workers in the Continent, we express our demands to confront the historical inequality based on gender, race, ethnics and class evidenced by our nature of workers.

We believe that to fight the poverty prevailing in the region - to which our countries are committed - it is necessary to guarantee the rights of those living such situation. This is the reason why we, the female domestic workers, demand the approval of the Convention and Recommendation, and its acknowledgement as a global strategy to combat poverty.



**nothing
ABOUT US
WITHOUT US**



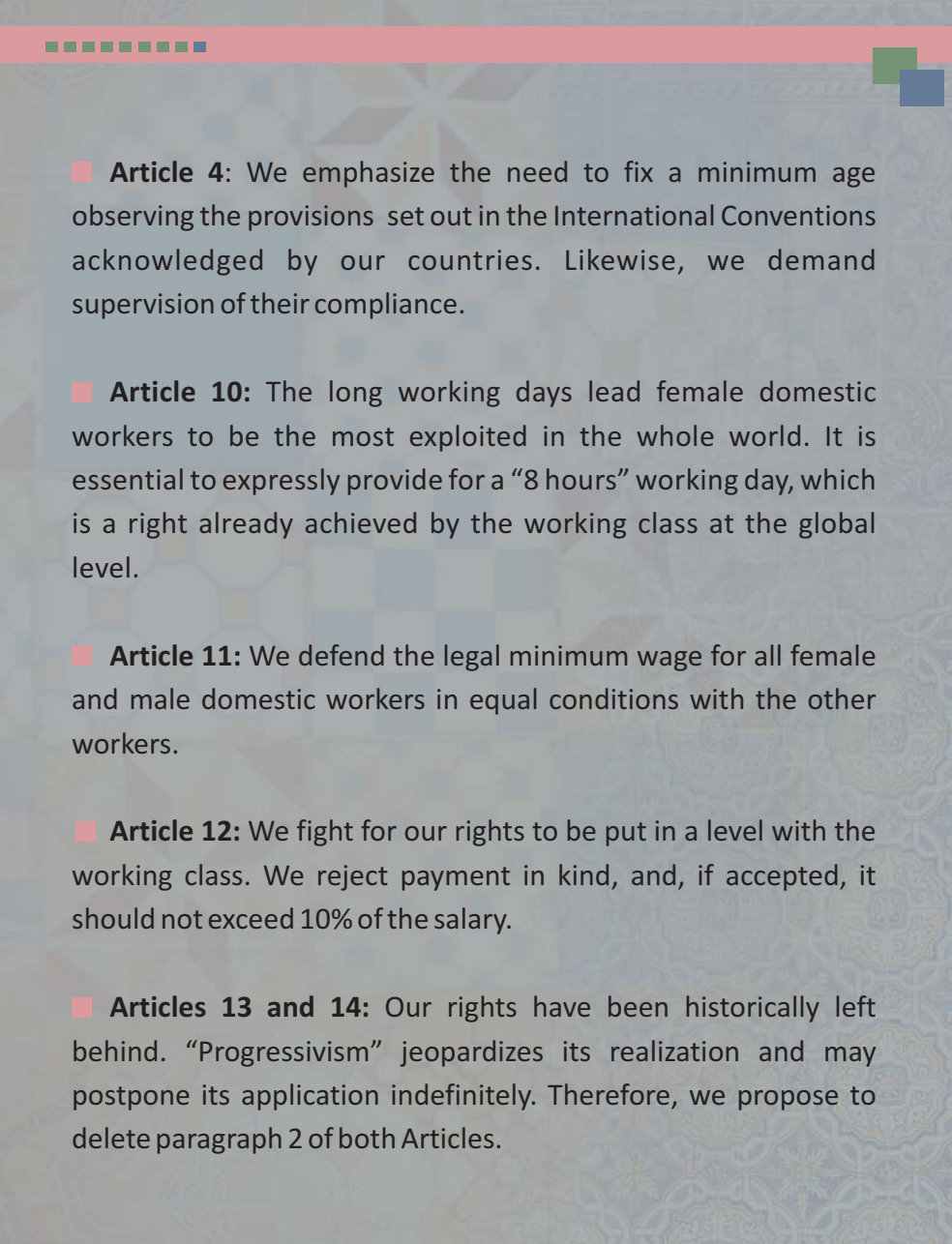
We, the Remunerated Female Domestic Workers of the countries of MERCOSUR and Chile, organized in unions and associations, met in Asunción del Paraguay on May 21, 2011 in the “Regional Meeting of Female Domestic Workers of MERCOSUR: Domestic Work in the MERCOSUR.- Knowing the rights in order to fight for their recognition”, value the content of the 19 Articles of the ILO Draft Convention on Decent Work for Male and Female Domestic Workers.

About the subjects in discussion in this Convention, we position ourselves and state the following:

Most of the domestic workers all over the world are women and our status as workers has to be recognized. Therefore, we demand that the Convention adopts the denomination “male and female domestic workers” throughout the document.

■ **Article 1:** We agree to the definition of Domestic Work, however, it calls for the recognition of the different situations wherein it is developed, whether sporadic, occasional, or as hourly paid workers.

The domestic work is a work like any other work, and, as such, it must be regulated, protected and supervised by the Government.



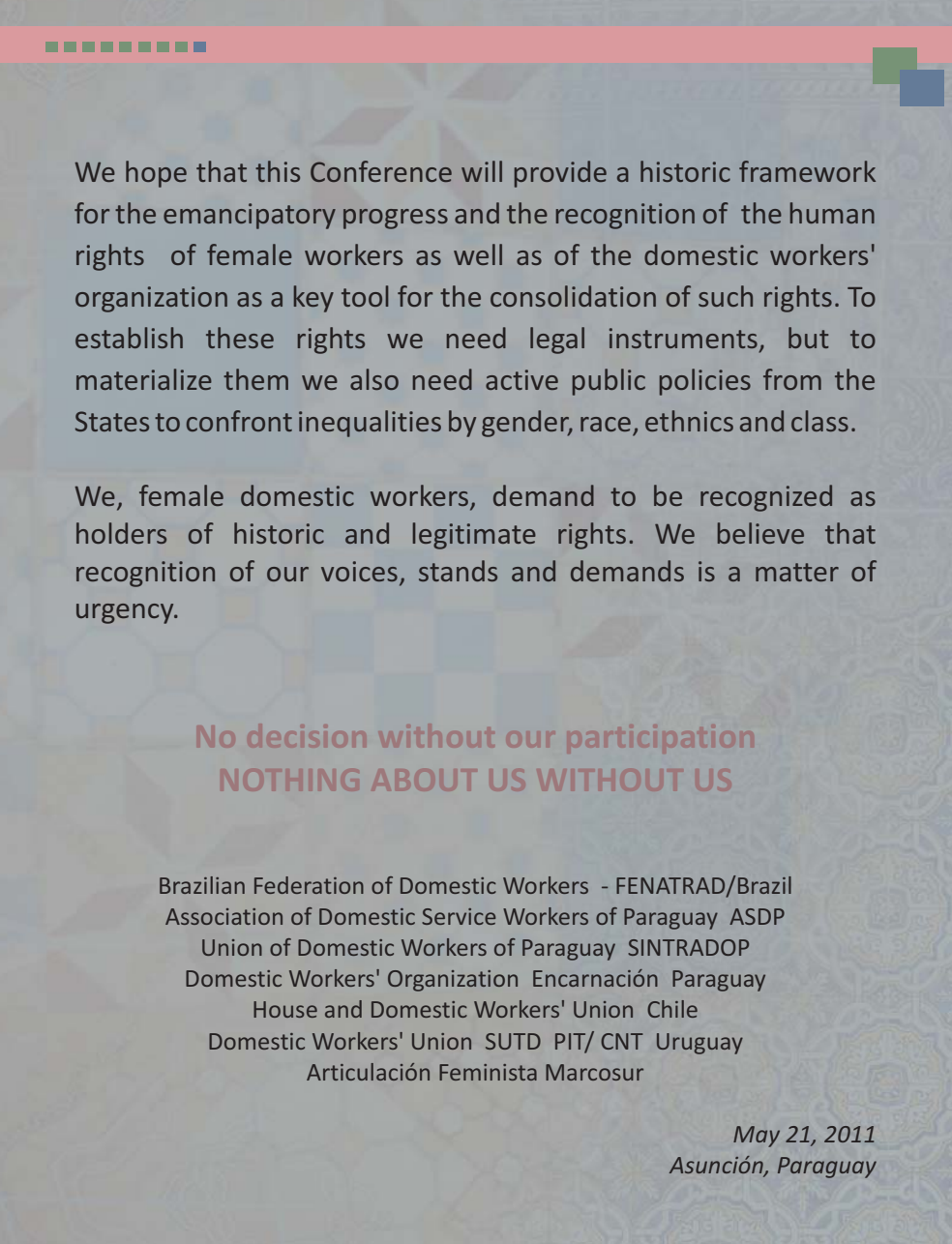
■ **Article 4:** We emphasize the need to fix a minimum age observing the provisions set out in the International Conventions acknowledged by our countries. Likewise, we demand supervision of their compliance.

■ **Article 10:** The long working days lead female domestic workers to be the most exploited in the whole world. It is essential to expressly provide for a “8 hours” working day, which is a right already achieved by the working class at the global level.

■ **Article 11:** We defend the legal minimum wage for all female and male domestic workers in equal conditions with the other workers.

■ **Article 12:** We fight for our rights to be put in a level with the working class. We reject payment in kind, and, if accepted, it should not exceed 10% of the salary.

■ **Articles 13 and 14:** Our rights have been historically left behind. “Progressivism” jeopardizes its realization and may postpone its application indefinitely. Therefore, we propose to delete paragraph 2 of both Articles.



We hope that this Conference will provide a historic framework for the emancipatory progress and the recognition of the human rights of female workers as well as of the domestic workers' organization as a key tool for the consolidation of such rights. To establish these rights we need legal instruments, but to materialize them we also need active public policies from the States to confront inequalities by gender, race, ethnics and class.

We, female domestic workers, demand to be recognized as holders of historic and legitimate rights. We believe that recognition of our voices, stands and demands is a matter of urgency.

No decision without our participation
NOTHING ABOUT US WITHOUT US

Brazilian Federation of Domestic Workers - FENATRAD/Brazil
Association of Domestic Service Workers of Paraguay ASDP
Union of Domestic Workers of Paraguay SINTRADOP
Domestic Workers' Organization Encarnación Paraguay
House and Domestic Workers' Union Chile
Domestic Workers' Union SUTD PIT/CNT Uruguay
Articulación Feminista Marcosur

May 21, 2011
Asunción, Paraguay



 **ONU**
MUJERES 

Realidad de las Mujeres Unidas para la Igualdad
de Género y el Desarrollo en América Latina